



**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL**

**PROJETO TALENTO PROFISSIONAL 2015 –  
Projeto de Moda Inclusiva. Marca: “Inclui+”.**

**ALUNOS:  
CÉSAR FELIPE MANNRICH – CPF: 085.375.719-46  
THAIS MOSER NASCIMENTO – CPF: 099.108.629-56**

**BRUSQUE/SC  
Agosto/2015**

## RESUMO

Dentro da proposta do projeto, que parte da demanda de criação de meios alternativos de inclusão, foi realizada uma pesquisa na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) da cidade de Brusque, garantindo a excelência da pesquisa, devido ser o real necessitado do produto quem fundamenta o projeto. Um dos objetivos vem do nicho do mercado de moda que é de grande importância, criando produtos pensados num contexto tanto ergonômico que facilite ou até mesmo dê autonomia ao usuário das roupas, até as questões estéticas, levando em conta o estudo do design, modelagem, escolha de tecidos, entre outros. O valor também é de grande importância, dentre os parâmetros da formação do custo. Tomamos o cuidado de não tornar o produto exacerbadamente caro, permitindo e incluindo diversos clientes que necessitem destes produtos específicos.

Ainda com o intuito de incluir de diversas formas as facilidades ao público portador de deficiência, a marca "Inclui+" atua no e-commerce, como forma de democratização do acesso e distribuição do produto.

Palavras chave: inclusão, cadeirante, ergonomia.

## 1.INTRODUÇÃO

A busca aparentemente interminável das pessoas com limitação física por mais facilidade no acesso de coisas simples do cotidiano, vem chamando a atenção de diversas pessoas que têm vontade de inovar e ver o bem do próximo.

Quando é citada a palavra ergonomia dentro de um assunto que o deficiente físico é o protagonista, logo é lembrado da dificuldade do mesmo quanto a mobilidade urbana. Em virtude desse grande problema, a inovação na parte de engenharia na infraestrutura das cidades é a mais notória.

Apesar de relevante, este não é o único empecilho do portador de deficiência física. Autoestima e conforto são sentimentos imprescindíveis, antes mesmo de sair de casa.

Por este motivo, o projeto é voltado à moda inclusiva para cadeirantes, nos quais admitem o contratempo que é na hora de vestir e despir alguma peça de roupa. Todavia, o conforto e a beleza também são tópicos importantes na hora de adquirir um produto do vestuário.

Estudando as maiores dificuldades para o cadeirante na hora de efetuar a compra e utilizar o produto, algumas ideias foram lançadas a fim de tornar a vida do mesmo mais prática. O e-commerce, por exemplo, proporciona maior comodidade na

hora de adquirir algum item da loja online, que também é pensado e produzido exclusivamente com as medidas questionadas no site durante a realização da compra. Outras vantagens quanto a modelagem, a costura e o tecido minuciosamente estudado, pode-se apresentar como um dos aspectos mais importantes da proposta.

Em síntese, a questão abordada tem como principal finalidade cooperar com a segurança, o bem-estar, a sociabilidade dos cadeirantes, além da contribuição da mudança de quadro daqueles que infelizmente ainda são vistos com desvantagem.

### **1.1 Caracterização do problema.**

Entendendo os modelos culturais que a sociedade desempenha ao longo dos anos para a inclusão de portadores de deficiência física, que é o processo no qual a sociedade se adapta para poder incluir em seu contexto as pessoas com necessidades especiais. Somos de certo modo obrigados a refletir sobre a inclusão social, que tem como princípios básicos a aceitação das diferenças individuais, a convivência dentro da diversidade humana, etc. (SASSAKI, 1997). Servindo para a aceitação das situações cotidianas pessoais e interpessoais, a necessidade de inclusão do âmbito escolar, profissional e social. Parte daí a necessidade de produtos pensados num contexto tanto ergonômico quanto estético, agradando as preferências do consumidor, no caso deste projeto de moda, o estilo, a escolha de materiais, a modelagem e as diferentes superfícies, aliados a necessidade de formas de usabilidade alternativas que garantem a autonomia do consumidor.

Além disso, há a necessidade no meio de compra que mais cresce atualmente, a internet, devido sua facilidade, agilidade e conforto, servindo também como forma de inclusão do meio de adquirir produtos de maneira semelhante aos ofertados à grande massa.

### **1.2 Objetivos e metas**

O objetivo geral desde projeto vem da inclusão, que é um movimento social que ocorre em diferentes partes do mundo, abrangendo todos os segmentos da sociedade, evidenciando assim, a sua amplitude, (AMIRALIAN, 2005). Este projeto pretende atender a necessidade dos portadores de deficiências físicas através da demanda de produtos de vestuário, pensados num contexto ergonômico e estético,

que propõem a facilidade e principalmente a autonomia dentro do âmbito do dia a dia em que o portador de deficiência está inserido, além do meio de inclusão de distribuição e comercialização do produto, ou seja, na internet, sendo uma forma de democratizar a ação principal deste projeto.

### **1.3 Justificativa**

Esta pesquisa é justificada pela demanda de inclusão na sociedade, onde escolhemos o nicho que a moda propõe, pela gritante falta de produtos disponibilizados aos portadores de deficiências que tem como um grande desafio, o vestir e despir de roupas como exemplo, levando em conta a estética, com design sofisticado. O suporte para que as ações de troca ou o próprio vestir das peças sejam feitas de modo prático e dependendo do contexto do usuário até mesmo autônoma, pois o ser humano exige isso das pessoas e de si mesmo. A partir disso, a necessidade que os usuários exigem amplia-se aos fatores como a compra, execução e distribuição das peças, por isso o projeto inclui um e-commerce como alternativa de comercialização, servindo como meio facilitador do acesso e divulgação dos produtos.

## **2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo a Assembleia Geral da ONU, o termo “pessoas deficientes” refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida social ou individual normal, em decorrência de uma deficiência, congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais.

Dentre os tipos de deficiência, desde as sensoriais (auditivo/visual) até as mentais, o projeto é voltado para pessoas com deficiência física ou múltipla (física mais sensorial/mental), mais precisamente aquelas que necessitam de cadeira de rodas, as chamadas cadeirantes.

Entre a década de 20 e 60, as pessoas com deficiência física ainda eram reconhecidas como resíduos reduzidos. Considerava-se que a deficiência, qualquer que fosse o tipo, acabava ou diminuía com a capacidade da pessoa em diferentes aspectos: físico, psicológico, social e profissional (ROMEU SASSAKI, 2003).

Todavia, em 1975, a partir dos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Assembleia Geral aprovou um acordo que enfatizava a necessidade de proteger os direitos e assegurar o bem-estar e reabilitação dos deficientes física ou mental. Sendo assim, as pessoas deficientes passaram, acima de tudo, a terem o direito às medidas que visavam capacitá-las e tornarem-se tão autoconfiantes quanto possível.

Apesar da garantia de seus direitos como qualquer outro cidadão que tem acesso à cultura, vida social, mercado de trabalho, educação, saúde, segurança pública e econômica, as pessoas com deficiência ainda estavam acanhadas e pouco eram vistas. Entretanto, esse quadro vem mudando. Com a legislação atualizada, certas empresas têm a obrigação de contratar os deficientes físicos em razão que os mesmos não deixam de executar inúmeras tarefas com tanta eficiência quanto profissionais sem dificuldades.

Graças ao nicho de pessoas com deficiência física, a marca “Inclui+” tem o propósito de atender à procura dos cadeirantes por roupas pensadas e exclusivas para cada um deles, nos quais possuem dificuldades de encontrar peças que combinem estilo, praticidade e conforto. Hoje em dia, mesmo com os empecilhos que a vida urbana oferece em questão de acessibilidade, a situação atual para essas pessoas vem melhorando e as estimulando a sociabilidade. Logo, se faz necessário a moda inclusiva do mesmo modo que a ergonomia urbana para deficientes físicos é imprescindível.

Segundo Rebelo (2004), o homem em geral possui dificuldades, necessidades, capacidades e exigências e a partir disso o conceito Ergonomia vem à tona, com o princípio de estudar de forma integrada, o design e a funcionalidade de produtos em geral a fim de que forneçam segurança, bem-estar e saúde do utilizador.

Na moda, a ergonomia dos produtos geralmente é o estudo de tecidos tecnológicos, modelagens, costuras e cores que propiciem vantagens que variam desde o conforto até a beleza. Os cadeirantes possuem algumas necessidades e exigências para terem maior bem-estar ao vestir e até ao despir certas roupas.

Pensando nisso, o ideal da marca “Inclui+” é justamente facilitar e sofisticar o design das peças, instituindo os cadeirantes os principais avantajados dessa moda inclusiva.

### 3.DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 Métodos e procedimentos

Partindo da necessidade de pesquisa para ter conhecimento e entendimento da moda inclusiva num contexto real, prático e do dia a dia, foi realizada uma pesquisa na instituição APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) da cidade de Brusque, onde foi aplicada qualitativa na forma de entrevista com funcionários, professores e os próprios alunos portadores de deficiência, a fim de solidificar a base do projeto, partindo dos próprios necessitados a base de formação e criação do projeto que visa criar produtos que propõem facilidade ou até mesmo autonomia dentro da moda inclusiva, levando em consideração os valores ergonômicos e estéticos.

O questionamento foi realizado principalmente com a Prof.<sup>a</sup> Joice Vilma Borinolli, que trabalha na instituição há 24 anos, e vive no dia a dia da rotina de trabalho as dificuldades que as roupas trazem para os alunos.

A aluna portadora de deficiência Elaine Cristina Barbosa, de 38 anos, levou a pesquisa a níveis mais altos por responder com conhecimento as suas necessidades e desejos perante a moda.

A pesquisa constituiu de um mapeamento de questões dentre as quais relacionadas à usabilidade e dificuldades no vestir e despir, os fechamentos, os tecidos, as preferências pessoais gerais e estéticas, questões relacionadas aos bolsos, bolsas e mochilas, a compra de roupas, a acessibilidade física e digital, além de questões do corpo e dos instrumentos, como a cadeira de rodas.

A pesquisa resultou na grande contribuição para projetar peças que atendam as reais necessidades do consumidor de moda inclusiva, suas preferências gerais e específicas, além do contexto do dia a dia que está inserido.

Os dados coletados na pesquisa serviram de apoio para o desenvolvimento de uma coleção cápsula, com 4 looks<sup>1</sup>. Para o desenvolvimento destas peças, buscaram-se métodos de desenvolvimento de produtos voltados para coleção de moda,

---

<sup>1</sup> **Look:** a combinação de várias roupas ou peças de moda. Por exemplo: uma blusa, uma saia, um par de sapatos, meias e pulseiras formam um look completo.

simplificando algumas etapas e efetivando questões como estudo ergonômico e modelagem adequada ao consumidor em questão.

A partir das informações, foram projetados quatro looks, que visam à contribuição para uma aliança de usabilidade e estética de demanda do consumidor.

Com o intuito de englobar o maior número possível de adaptações para diferentes casos de deficiência, as roupas incluirão uma etiqueta em braile com o nome do designer, tipo de roupa - como "blusa" ou "camiseta" - tamanho, cor e símbolos para ajudar na combinação das peças.

Visando a comodidade também para a comercialização das peças, a marca "Inclui+" atua na internet por meio de um e-commerce no próprio site da marca.

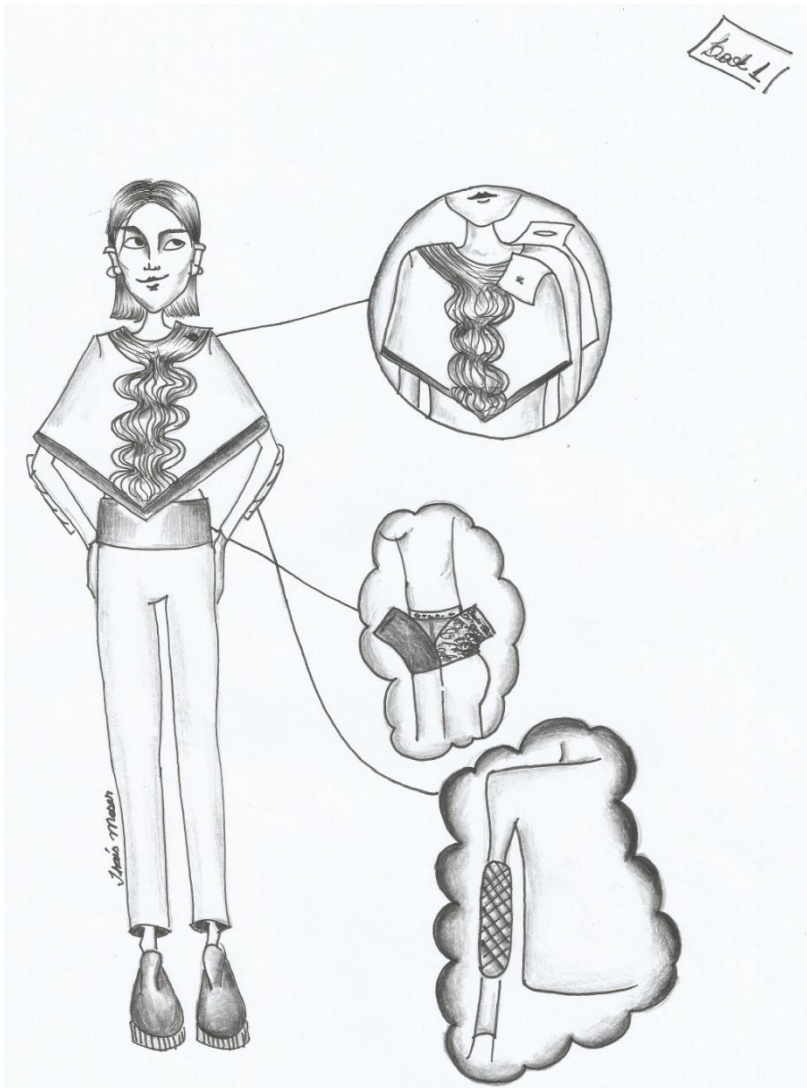
Devido a diversas questões particulares dos deficientes, não é possível padronizar uma numeração ou modelagem de roupas. Desta forma, a venda online trabalha com peças sob medida, em que o próprio consumidor ou alguém que ofereça ajuda tira as medidas do deficiente e é orientado por uma seção no site que explica como tirar estas medidas, com uma linguagem simples e de fácil entendimento.

Com as medidas aferidas e preenchidas em nossos campos de coleta no site, elas são enviadas aos responsáveis do setor de design, que fazem as conferências das mesmas e em seguida a roupa é adequada ao projeto, executada e enviada, de acordo com o modelo escolhido no e-commerce, sempre atendendo as adaptações necessárias ao consumidor.

Levando em conta a sustentabilidade, os resíduos de tecidos transformam-se em mini bolsas e pochetes ofertados como brinde aos clientes da "Inclui+".

Tudo parte da pesquisa de uma necessidade real, que vem de quem precisa e que irá usufruir. A partir desta pesquisa com os deficientes físicos, os próprios mostram com exemplos suas principais dificuldades como de vestir e despir, além de suas preocupações de conforto e estética das roupas. O Objetivo será alcançado devido à relação muito próxima na projeção com quem demanda este tipo de produto. Toda e qualquer imperfeição, por exemplo, é corrigida devida a liberdade de o cadeirante expressar seus gostos e necessidades, onde a marca é a ponte entre o ideal e o concreto.

### 3.2 Desenvolvimento da coleção – apresentação dos croquis



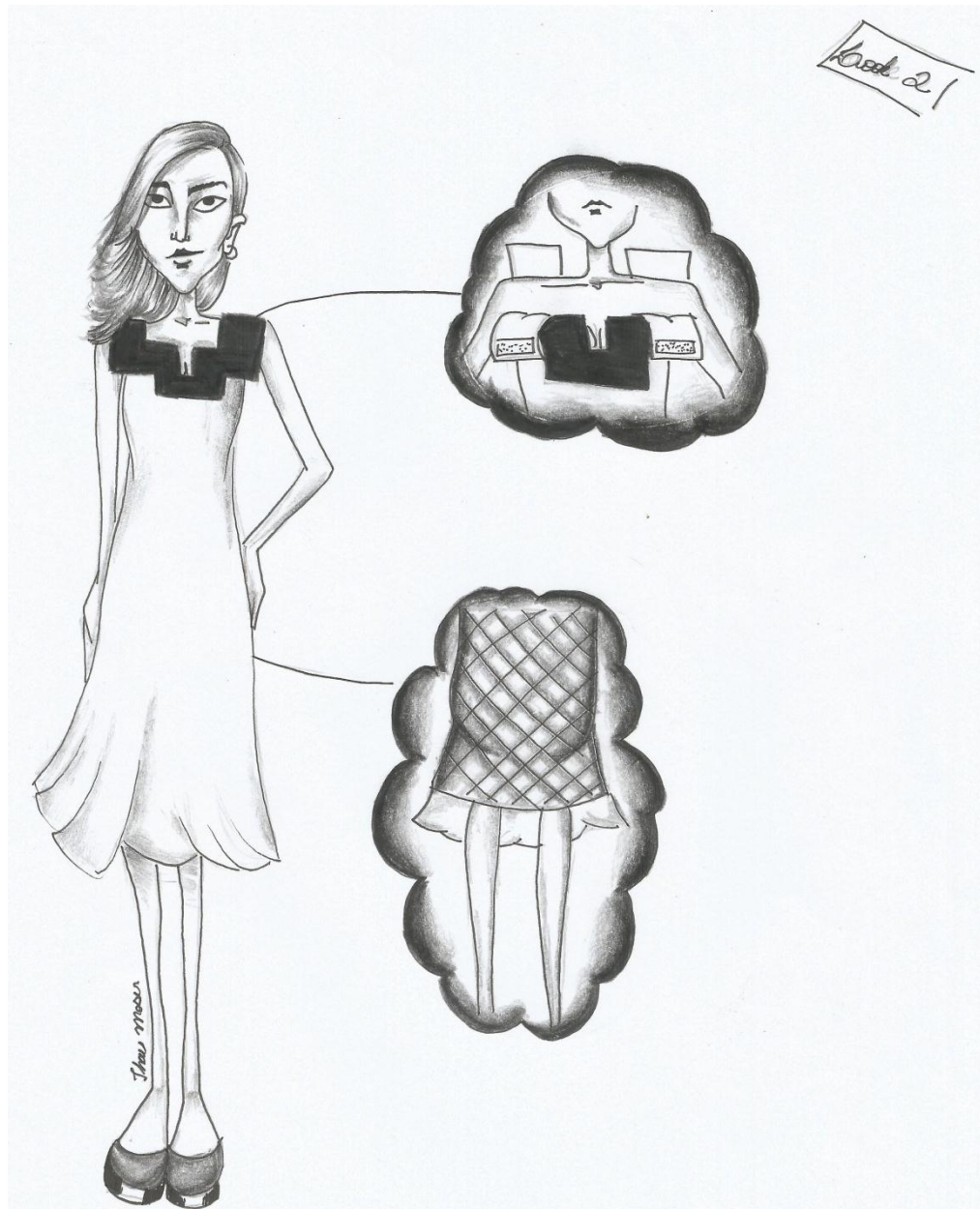
#### LOOK 1:

O ponche de tricô vem como peça chave. Traz todo charme do inverno, é quentinho, tem o tecido maleável, além de trazer praticidade com a abertura em um dos lados do ombro, favorecendo o cadeirante e/ou o auxiliar no momento de vestir e despir.

A blusa básica em malha e com modelagem fluida está como complemento do look. O grande diferencial dessa peça é o aplique almofadado em tecido jacquardmatelassê na parte do antebraço e um pouco acima do cotovelo, a fim de proporcionar maior conforto enquanto o braço está apoiado no encosto da cadeira de rodas.

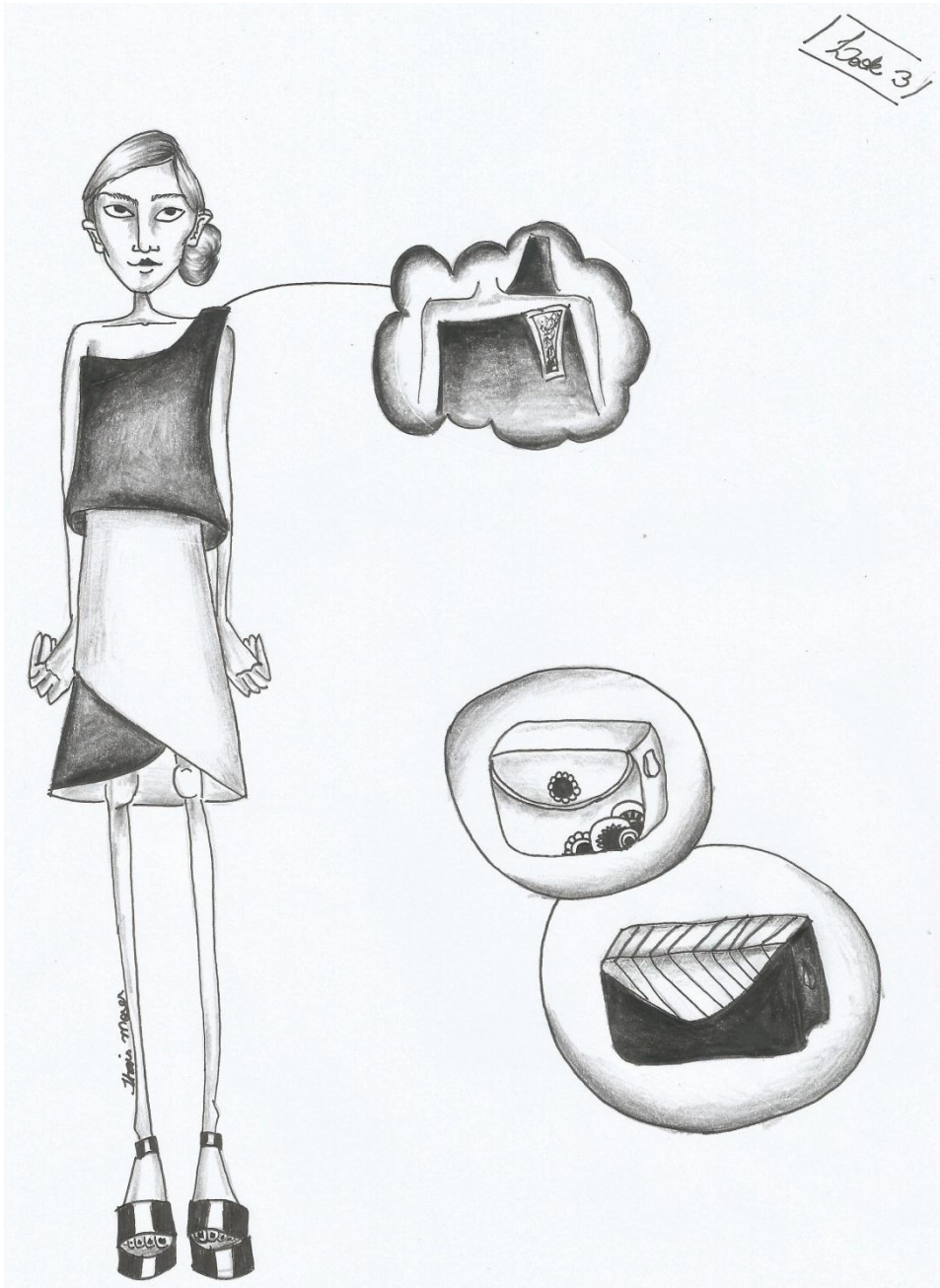
A calça de sarja acaba sendo um item desconfortável, mas muito desejado. Segundo pesquisa feita, o cós é a parte que mais atrapalha a acessibilidade da peça, portanto a novidade é a abertura nas laterais em velcro e o tecido em cotton propiciando maior conforto na região da lombar e da parte inferior do abdômen.





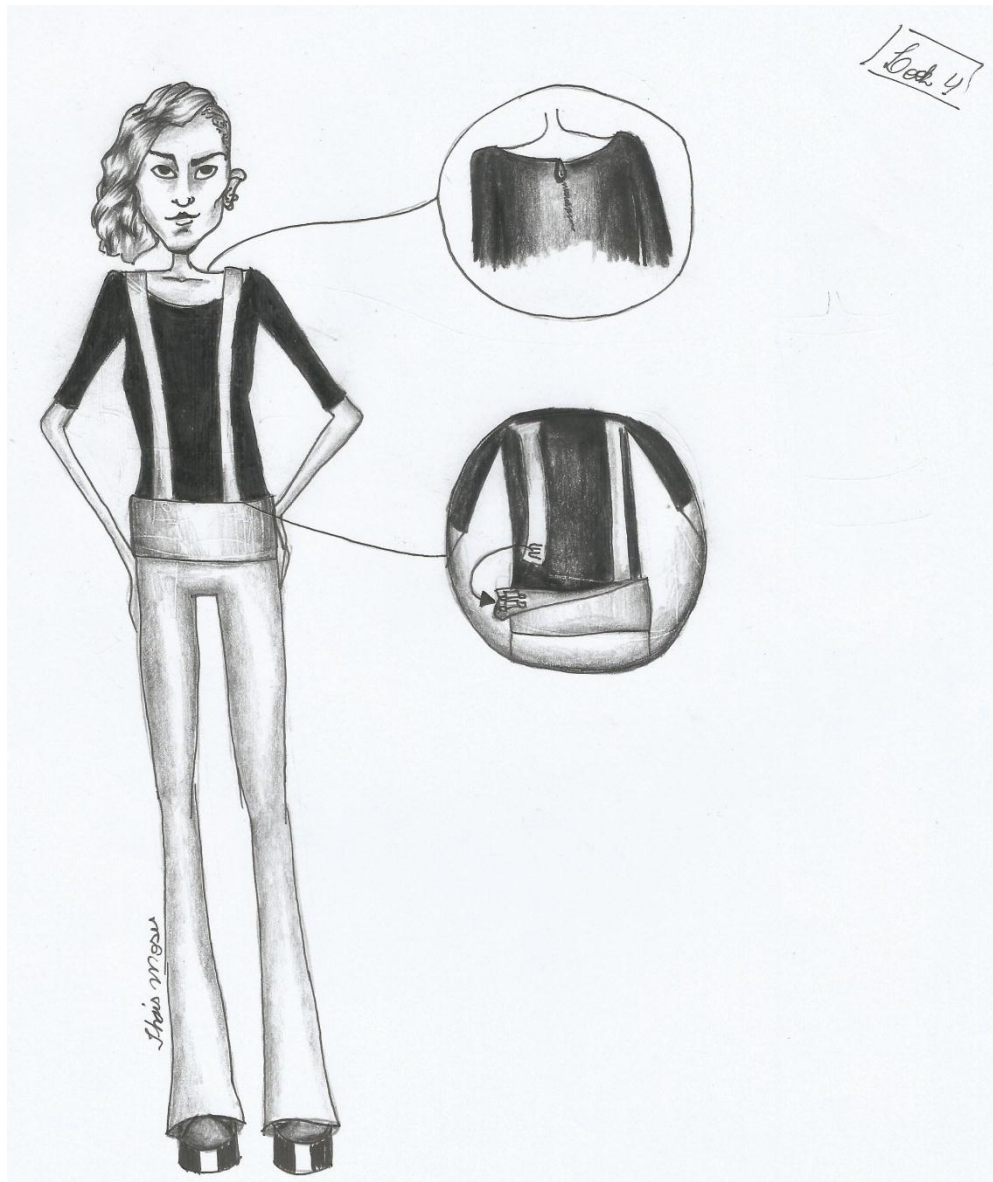
### LOOK 2:

Segundo a entrevistada Elaine, o vestido é a peça do vestuário que mais a agrada, por causa da estética e do conforto. Sua professora Joice confirma que o vestido é uma peça prática na hora de vestir e despir, principalmente quando o mesmo é tomara que caia. A partir disso foi que a ideia de fazer um vestido com alças e que vestisse como um tomara que caia veio à tona. Então, foi feita uma abertura na parte superior das alças, adaptando ali um velcro maleável para maior conforto. Um problema relatado em relação ao vestido foi o comprimento, porque muitas vezes o tecido prende na roda se for muito comprido ou caso contrário, fica mais curto que o desejado. Por isso, medimos a pessoa sentada e a parte das costas recebe um corte diferenciado e um tecido mais incorporado, como jacquard com enchimento (matelassê).



### LOOK 3:

Já que o vestido é uma peça fácil de vestir e confortável, aproveitamos para criar algo 2 em 1, uma blusa e uma saia que é vestida como apenas uma peça de roupa. Também tem a mesma facilidade do look anterior em relação à facilidade que os vestidos sem alça têm no ato de vestir e despir, por isso o velcro na parte superior da alça, que dessa vez é única, já que as cadeirantes gostam de valorizar o colo.



#### LOOK 4:

Tecidos leves e maleáveis são ótimas pedidas, a partir disso criamos algo casual e descolado. A blusa de malha básica é meia-estação e possui um decote canoa que valoriza os ombros, mais um zíper de silicone, para não machucar, com a função de aumentar a abertura da gola, facilitando quem auxilia a pessoa com dificuldades, e em algumas situações, trazendo autonomia a mesma.

A calça jegging, vem como uma alternativa confortável e diferenciada para muitos cadeirantes, que relatam nunca terem vestido uma calça de sarja. O tecido que se assemelha muito, ou as vezes é igual ao jeans, possui grande quantidade de elastano, proporcionando assim o mesmo conforto de uma calça de legging.

A barra da calça é flare, para não impedir a circulação sanguínea da área pouco movimentada (tornozelos e calcanhares). O cós é a parte da calça que foi feito em tecido de cotton.

### 3.3 Estudo de logotipo para a marca INCLUI +



### 3.4 Custos do projeto

O projeto abrange diversos custos que não são possíveis de padronizar devido a singularidade do produto em si. São analisadas questões como a complexidade da modelagem, escolha dos tecidos, o tempo hábil utilizado para cada projeto, até questões superficiais como manutenção do site e o lucro agregado.

Uma das questões levantadas tanto na pesquisa de campo quanto na organização interna deste projeto foi de que os produtos não tivessem um valor muito alto, incluindo como clientes os deficientes físicos que não teriam acesso a produtos de alto valor. Conforme designado, nossos produtos variam, em média, de R\$ 80,00 a R\$ 150,00, dependendo dos diversos aspectos antes citados.

### 3.5 Resultados obtidos e/ou esperados

O resultado esperado com o projeto é a satisfação de um nicho de mercado que é pouco explorado e acima de tudo, atender as necessidades que os clientes demandam. Facilitar o dia a dia destes, ajudando assim em relações interpessoais e profissionais.

Um dos valores da marca “Inclui+” é aquecer e movimentar as questões de inclusão no âmbito social, de acesso democratizado não só na moda, mas no cotidiano das pessoas por completo.

#### 4.CONCLUSÃO

Conclui-se com este projeto onde foram apresentadas pesquisas sociais e de campo, realizada na APAE de Brusque, onde entrevistamos principalmente a aluna Elaine e sua professora Joice, que atua na instituição há 24 anos, fato este sendo de enorme riqueza para o projeto, compreendendo as necessidades reais do dia a dia do público escolhido, levando o projeto e suas melhorias ocasionadas na vida dos portadores de deficiência para os mesmos, sendo eles o embasamento das análises de conforto, estética, usabilidade, dificuldades e maneiras de acesso dentro do âmbito do cotidiano do deficiente.



(Na foto, a pesquisa realizada na APAE, com a aluna cadeirante Elaine Cristina)

A marca “Inclui+” tem como objetivo maior a inclusão no nicho da moda, trabalhando no e-commerce com peças sob medida de valores acessíveis aos clientes que demandam este específico e singular tipo de produto.

Foi apresentada uma mini coleção de quatro looks modelos da marca, com suas adaptações pensadas na usabilidade, conforto, ergonomia e estética.

Ressaltamos a inclusão não só no meio da moda, mas num contexto geral, de relações interpessoais, de acessibilidade, profissionais, dentro da sociedade que está abrindo os olhos para suas diversas formas.

## 5.REFERÊNCIAS

- Declaração dos direitos das pessoas deficientes, 1975  
([http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec\\_def.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf))
- O produto de moda para o portador de deficiência física  
(<https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/MestradoeDoutorado/Design/Dissertacoes/simone-thereza-alexandrino-maffei.pdf>)
- Ergonomia e acessibilidade  
(<http://bdigital.unipiaget.cv:8080/jspui/bitstream/10964/328/1/Vivian%20Duarte.pdf>)
- A importância de profissionais com deficiência  
(<http://blog.isocial.com.br/a-inclusao-de-profissionais-com-deficiencia-no-mercado-de-trabalho-um-panorama-positivo-para-uma-mudanca-necessaria/>)